

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CLÍNICO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO (SAPSI)

FADANNI, Ana Julia; MARTINELLI, Maxemino Luiz

#### RESUMO

O estágio realizado no Serviço de Psicologia da UNOESC, campus Videira proporcionou uma valiosa oportunidade para vivenciar e aprender sobre a atuação do psicólogo em um contexto clínico. As intervenções realizadas foram embasadas em uma sólida fundamentação teórica, com base na revisão de artigos científicos relevantes. O estágio proporcionou aprendizados significativos e desafiadores, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal do estagiário. Ao refletir sobre a experiência, destaca-se a importância de vivenciar experiências práticas durante a formação acadêmica para a consolidação de conhecimentos e habilidades essenciais para a atuação profissional.

Durante o estágio realizado no Serviço de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, campus Videira, pude vivenciar e aprender sobre diversos aspectos relacionados à atuação do psicólogo no contexto clínico. Ao longo desse período, tive a oportunidade de realizar atividades variadas, incluindo entrevistas, observações e intervenções. A instituição ofereceu um ambiente propício para o desenvolvimento prático e teórico, permitindo a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Durante as atividades realizadas, pude observar de perto a complexidade das questões que envolvem os transtornos de

ansiedade e depressão, conflitos familiares e relacionais, questões de autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e comportamentos expressos, o que me proporcionou insights valiosos sobre as necessidades e desafios enfrentados pelos indivíduos atendidos. Os fenômenos observados estão voltados aos mecanismos de defesa do ego, as funções do ego e a avaliação do estado mental. Os mecanismos de defesa do ego são estratégias psicológicas inconscientes utilizadas quando os conflitos não podem ser resolvidos de forma direta. Entre eles, estão a repressão, supressão, negação, deslocamento, identificação, racionalização, intelectualização, formação reativa, isolamento, projeção e regressão (Holmes, 1997). O ego, por sua vez, é a instância psíquica que se diferencia em contato com a realidade externa. Dividido em consciente, pré-consciente e inconsciente, o ego é guiado pela realidade do indivíduo, adaptando-se ao ambiente e lidando com os conflitos entre o organismo e a realidade (Lima, 2010). Já no que diz respeito a avaliação do estado mental do paciente durante o atendimento, a implicação está em considerar os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais. Essa avaliação detalhada é fundamental para uma compreensão abrangente da condição psicológica e emocional do paciente fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de um plano de tratamento individualizado e eficaz. A atuação do psicólogo nesse contexto envolveu a avaliação e diagnóstico, ética e confidencialidade, supervisão, apoio emocional, e promoção de saúde mental, destacando a importância do profissional na promoção do bem-estar e no enfrentamento de dificuldades emocionais e psicossociais. As intervenções realizadas foram embasadas em uma sólida fundamentação teórica, que incluiu a revisão de artigos científicos relevantes. A literatura acadêmica apresentou diversas possibilidades de intervenção, permitindo uma abordagem ampla e integrada às demandas apresentadas pelos usuários. Quando se fala em possibilidades de intervenções que envolvem a psicanálise, se diz ao processo, interação e o desinteresse de alcançar a veracidade em realidades determinadas e imutáveis. É trabalhar em uma dimensão na qual o indivíduo se estrutura. (Prudente, Ribeiro, 2005). O trabalho

da psicanálise se consolida na técnica de associação livre, a qual corresponde no ato de falar do paciente, tal técnica se consolida através da atenção flutuante, o ouvir do analista. Assim, procurando que o analisando ouça o que sua própria fala diz (Celes, 2005). No contexto clínico, através da linguagem os fenômenos neuróticos dos sujeitos podem ser compreendidos como um produto final do processo de simbolização, dessa forma, os sintomas passam a ser concebidos a partir de um sentido oculto que ao ser revelado durante o tratamento, se desmancham. Portanto, a partir da compreensão que a linguagem estrutura o desenvolvimento dos sintomas, deve-se ser tomada como o pilar estruturador do método terapêutico e a ferramenta clínica utilizada para a cura de neuroses (Pinheiro, 1999). A relação entre o analista e o analisando se dá através das palavras de um que envolvem um desejo interno de ser entendido em sua dor, e do outro que escuta tais palavras e vê nelas vias de acesso para o desconhecido que vive no analisando. Portanto, a análise é uma situação de comunicação. (Macedo, Falcao, 2005). Ao refletir sobre a experiência de estágio, percebo o quanto ela contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal. As atividades realizadas proporcionaram aprendizados significativos, além de desafios que estimularam meu desenvolvimento e aprimoramento como futura profissional da psicologia. Neste sentido, destaco a importância de vivenciar experiências práticas durante a formação acadêmica, pois estas são fundamentais para a consolidação de conhecimentos e habilidades essenciais para a atuação profissional. O estágio no Serviço de Atendimento Psicológico foi uma oportunidade enriquecedora que contribuiu significativamente para minha formação como psicóloga.

Imagens relacionadas  
Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem